

## **Depressão, estresse e ansiedade e o impacto da saúde bucal na qualidade de vida em indivíduos com síndrome de Sjogren**

Gabia, R.M.<sup>1</sup>; Carvalho, C.G.<sup>1</sup>; Santos, P.S.S.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo é relatar dois casos clínicos de pacientes atendidos na clínica de Estomatologia com manifestações bucais da Síndrome de Sjogren (SS), descrever os dados epidemiológicos e condição bucal, avaliar a qualidade de vida (QV) e condição psicológica, por meio dos questionários *Oral Health Impact Profile* (OHIP-14) e *Depression Axnity and Stress Scale* (DASS-21), a fim de relacioná-los com a doença. Os sintomas das pacientes incluíam hipossalivação, xerostomia, xeroftalmia, dor nas glândulas salivares maiores, língua fissurada e dor na articulação temporomandibular bilateral. Paciente 1, sexo feminino, raça branca, 33 anos de idade e realizava tratamento medicamentoso com antidepressivos e ansiolíticos. Através da sialometria, o fluxo salivar estimulado foi 1,2 ml/min (normal), enquanto o fluxo salivar em repouso 0,2 ml/min (normal), não havia diagnóstico de SS, e a paciente foi diagnosticada com xerostomia e prescreveu-se Halitus Hidrat Spray®. Paciente 2, sexo feminino, raça branca, 54 anos de idade e realizava tratamento medicamentoso com antidepressivos e ansiolíticos. Na sialometria, o fluxo salivar estimulado foi 0,6 ml/min (hipossalivação) e o fluxo salivar em repouso 0,02 ml/min (hipossalivação), e já havia sido diagnosticada com SS pelo reumatologista e prescreveu-se Kin Hidrat Spray®. No questionário OHIP-14, pacientes 1 e 2 apresentaram um impacto geral médio (16.96 e 10.90, respectivamente), ou seja, a QV sofreu impacto pelas condições bucais. Já no questionário DASS-21, a paciente 1 apresentou grau severo de ansiedade e grau grave de depressão e estresse, enquanto a paciente 2 apresentou graus severos de ansiedade, depressão e estresse. Pela escassez de estudos sobre o bem-estar físico e psicológico dos indivíduos com SS, torna-se necessário a realização de um exame clínico e uso de questionários para reconhecer comorbidades e reconhecer os fatores psicossociais que podem afetar o tratamento da doença, para obter-se uma terapêutica correta.